

LIVROS PROIBIDOS PELO SR. MINISTRO DA JUSTIÇA

GT 1: Cultura, informação e sociedade

Modalidade da apresentação: apresentação de pôster

IGREJA, Paula Ribeiro da¹

Resumo: A ditadura militar brasileira (1964-1985) atuou intensamente nas universidades. Com o propósito de revisitar a história do período e de compreender os reflexos da censura aos livros no ambiente acadêmico foi feito um levantamento dos livros proibidos pelo Ministro da Justiça nos catálogos das universidades USP, UFMG, UFRJ e UFES. O baixo resultado de livros localizados destaca as ações da censura nas bibliotecas universitárias, bem como o caráter político e conservador da censura.

Palavras-chave: Livros proibidos. Ditadura militar. Universidades. Censura.

PROHIBITED BOOKS BY THE MINISTRY OF JUSTICE

Abstract: Brazilian military dictatorship (1964-1985) acted in universities. To revisit the history of Brazilian military dictatorship and understand the effects of book's censorship in universities it was made a survey of books prohibited by the Ministry of Justice in USP's, UFMG's, UFRJ's and UFES's library catalogs. It was very hard to find the books, it shows the censorship in academic libraries, as well as the censorship's character politic and conservative.

Keywords: Prohibited books. Military dictatorship. Universities. Censorship.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil viveu uma ditadura civil militar entre os anos de 1964 e 1985. O cerceamento de ideias para manutenção do poder é uma prática comum nos regimes ditatoriais. Como é destacado por Reimão (2014, p.75): “Uma das primeiras providências dos regimes autoritários é restringir a liberdade de expressão e opinião; trata-se de uma forma de dominação pela coerção, limitação ou eliminação das vozes discordantes”.

As universidades brasileiras foram alvo de grande repressão e controle pelos aparatos estatais, pois eram consideradas como uma porta de entrada para os ideais comunistas e um espaço de propagação dos movimentos contrários ao sistema vigente.

Os livros são considerados suportes para difusão e democratização das ideias. Dessa forma, foram também alvo dos mecanismos do controle da liberdade de expressão. Os materiais bibliográficos foram alvo da censura prévia, apreensões e também expurgos.

O historiador Le Goff (2013) propõe que o passado é uma forma de apropriação do tempo. A memória de uma nação é composta por inúmeras rupturas. Os acontecimentos são constantemente revisitados e relidos, isto é, há a necessidade de que as diversas perspectivas dos eventos históricos sejam contempladas. Visto que há sempre o favorecimento de certos prismas em detrimento de outros.

A partir dessa ótica, entende-se que o passado e as memórias reconhecidas devem ser analisados e discutidos ao longo do tempo para que possam ser uma construção da sociedade e não um instrumento de apropriação do Estado.

Posto que é fundamental para o país a reconstrução do passado e que os reflexos da censura reverberam até os dias atuais, o presente trabalho busca investigar os efeitos do controle do regime militar sob os livros, através de um levantamento nos catálogos das bibliotecas da USP, UFMG, UFRJ e UFES. Os livros pesquisados fazem parte da relação de 205 livros proibidos pelo Ministro da Justiça enviados às universidades através do “encaminhamento nº 0.2/10355/75/DSI/MEC/76”.

2 ASSESSORIAS DE INFORMAÇÃO

Os governos militares implantaram um aparato estatal que garantisse seus objetivos de manutenção da “ordem”, moral, bons costumes e afastar o Brasil da “ameaça comunista”. As ASIs ou AESIs foram as Assessorias de Segurança e Informação instaladas nas universidades. Até os anos de 1970 todas as universidades federais e algumas estaduais possuíam o órgão.

O órgão estava subordinado ao DSI/MEC e indiretamente ao Serviço Nacional de Informações, por isso Motta (2014, p.198) aponta que “muitas vezes, as assessorias serviam para exercer pressão e controle sobre as reitorias, ações provenientes da cúpula do Estado e dos próprios serviços de informação”. As assessorias representavam uma presença ainda maior dos órgãos de segurança e repressão nos campus. Segundo Leite suas principais funções eram:

Controle das contratações, evitando o ingresso de docentes de esquerda; vigilância das manifestações estudantis (shows, passeatas, formaturas); aplicação das punições previstas na legislação, principalmente do Decreto 477; o controle da circulação internacional dos docentes; e divulgação ampla de material de propaganda produzido pelo governo (LEITE, 2010, p.149).

As ASIs, de forma geral, estavam à vigilância dos campi e também aos serviços de contrainformação do governo, isto é, a divulgação de propagandas e publicações favoráveis ao regime.

3 LIVROS PROIBIDOS

O “encaminhamento nº 0.2/10355/75/DSI/MEC/76” foi enviado para as AESI/ASI contendo uma relação de 205 livros proibidos: “Para conhecimento dessa ASI, encaminhamos o documento anexo contendo a relação de duzentos e cinco livros de cunho subversivo ou pornográfico, proibidos por determinação do Sr. Ministro da Justiça, com base na legislação em vigor” (BRASIL,1976).

Diante do envio do documento supracitado para as Assessorias de Informação universitárias, pretende-se analisar o conteúdo das proibições, isto é, qual a temática dos livros proibidos, qual seu idioma, e sua presença em bibliotecas na atualidade.

A maioria dos itens relacionados possui teor erótico, mas também há uma quantidade significativa de obras que são consideradas “subversivas” pelo documento em questão. É orientada a notificação para apreensão caso tais obras fossem encontradas.

A sexualidade era vista por parte dos militares como um mecanismo de expansão da ideologia comunista.

O sexo é um instrumento usado pelos psicopolíticos para perverter e alienar a personalidade dos indivíduos [...] Daí partem para o descrédito das famílias, dos governos, e passam à degradação da nação, bem como intensifica, a divulgação da literatura erótica e da promiscuidade sexual (1980, apud REIMÃO, 2014).

O seguinte gráfico procura representar o conteúdo encontrado no documento encaminhado pelo Ministro da Justiça.

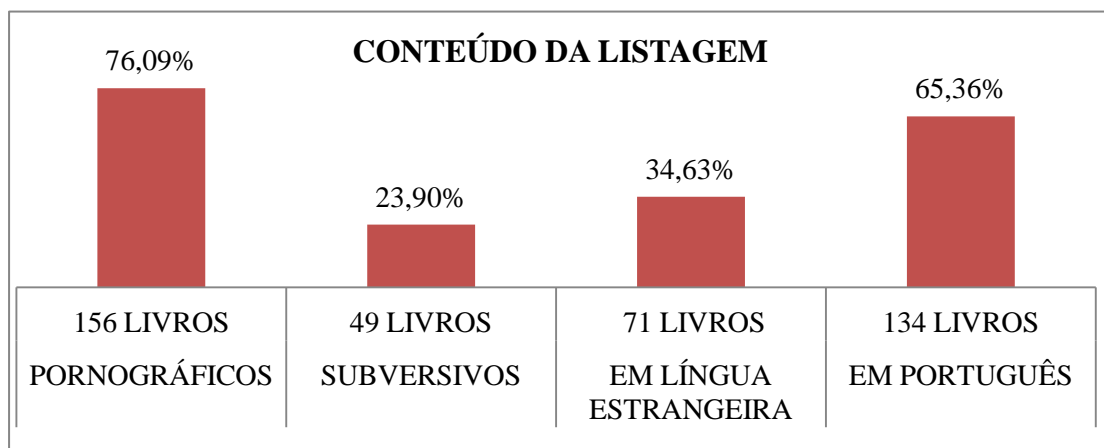


Gráfico 1: Conteúdo da listagem.

Fonte: O autor (2018)

O gráfico indica a porcentagem dos livros que faz parte de cada categoria. Entre os 205 livros listados 76,09% são pornográficos e 23,90% são considerados subversivos. Quanto ao idioma 34,63% dos livros está em língua estrangeira, entre elas Espanhol, Inglês, Francês, Alemão e Japonês, e 65,36% em Português.

O caráter moralista da censura é evidenciado no conteúdo dos livros proibidos, visto que as publicações da lista possuem majoritariamente conteúdo erótico. A ideia do sexo em conjunto com a política é apresentada em defesa da “família” e dos “bons costumes” defendidos pelo regime, como foi defendido pelo tenente-coronel Carlos de Oliveira:

O sexo é um instrumento usado pelos psicopolíticos para perverter e alienar a personalidade dos indivíduos [...]. Daí partem para o descrédito das famílias, dos governos, e passam à degradação da nação, bem como intensificam a divulgação da literatura erótica e da promiscuidade sexual (MARCONI, 1980 apud REIMÃO 2011).

Na tentativa de mensurar os efeitos das proibições nos acervos atuais, os 205 livros presentes na lista foram buscados nos catálogos online das bibliotecas da USP, UFMG, UFRJ e UFES. A seleção das universidades foi feita por um recorte regional, foram selecionadas grandes universidades públicas brasileiras entre os estados da Região Sudeste.

Os catálogos das bibliotecas foram consultados virtualmente. Os itens presentes na relação foram classificados como disponíveis ou não nos acervos. O gráfico a seguir representa os resultados encontrados na busca:

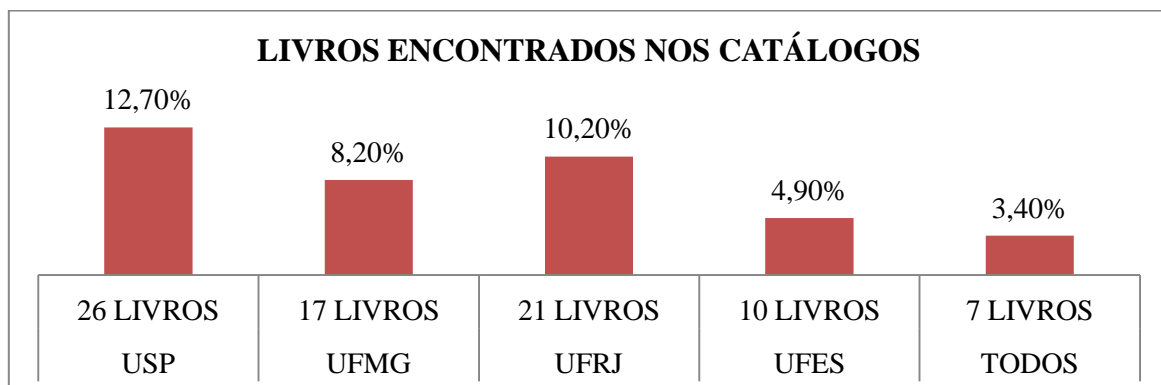


Gráfico 2: Livros encontrados nos catálogos.

Fonte: O autor (2018)

O gráfico demonstra quantitativamente os livros listados localizados nos catálogos das bibliotecas selecionadas. O catálogo das bibliotecas da USP possui 12,70% dos livros listados, enquanto a UFMG 8,20%, a UFRJ 10,20%, a UFES 4,90% e somente 3,40% esteve presente nos quatro acervos.

O catálogo com maior número de itens em seu acervo possui somente 12,70% livros relacionados no “encaminhamento nº 0.2/10355/75/DSI/MEC/76”. Apenas sete títulos são encontrados em todos os catálogos pesquisados. Dessa forma, foi proposta a busca dos títulos excluindo os que são diretamente relacionados aos temas eróticos e pornográficos. Os livros localizados nos catálogos, independente do ano de publicação, foram contabilizados. O seguinte gráfico representa os resultados da busca:

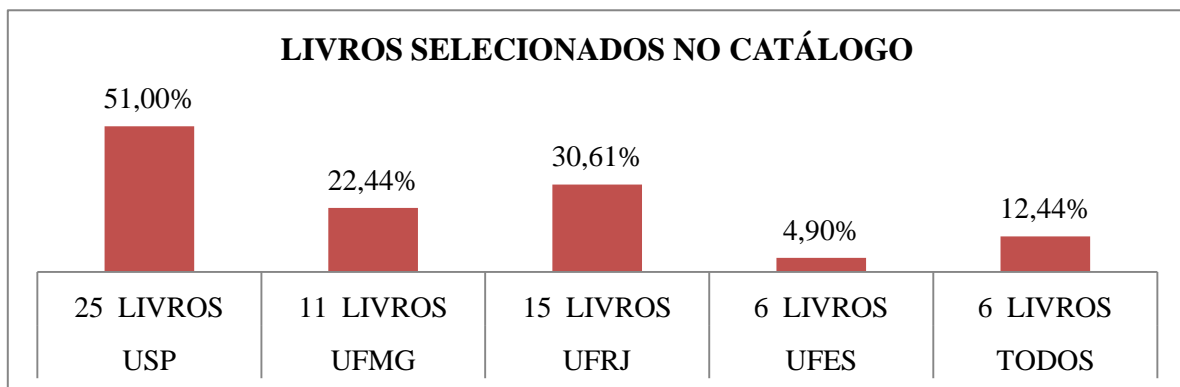


Gráfico 3: Livros selecionados encontrados nos catálogos.

Fonte: O autor (2018)

Os itens classificados como pornográficos foram desconsiderados, totalizando 49 livros subversivos. Diante desse novo critério, foram localizados 51,00% dos livros na USP, 22,44% na UFMG, 30,61% na UFRJ e 4,90% na UFES. Foram localizados 12,44% dos livros nos quatro acervos.

A pesquisa, mesmo entre os livros que tratam temas como sexualidade, política, história e filosofia apresentam baixos resultados. Apenas 12,24% entre tais itens são encontrados nos quatro catálogos.

Visto que mesmo nos dias atuais poucos dos títulos listados são encontrados nos acervos. É possível notar a presença de um discurso que restringiu a liberdade de expressão nas bibliotecas universitárias e que ainda afeta os acervos. Mesmo após anos do fim do regime militar e da censura os livros proibidos ainda não são possuem ampla oferta nos catálogos de grandes universidades dos estados do Sudeste.



4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ditadura militar teve diversos efeitos na sociedade brasileira e um deles foi o impacto nos acervos das bibliotecas. A relação dos 205 livros proibidos aponta a ação da censura na universidade e nas bibliotecas. Além disso, expõe com clareza o caráter político e conservador do regime militar brasileiro.

Apesar da dificuldade de reconstruir os reflexos da ditadura e da censura no universo bibliográfico é possível compreender que tais proibições refletem ainda na contemporaneidade, uma vez que entre os livros listados como proibidos ainda possuem disponibilidade extremamente baixa nos acervos de grandes universidades como foi concluído no levantamento. Além disso, é também possível destacar a imposição dos ideais conservadores, verificados através dos conteúdos das publicações consideradas proibidas.

Dessa forma, acredita-se que é fundamental revisitar a história brasileira em seus inúmeros aspectos, visto que há o favorecimento de certos passados em detrimento de outros. Para isso a preservação e o acesso aos acervos, como das ASIs, são imprescindíveis.

REFERÊNCIAS

BASE DE DADOS BIBLIOGRÁFICOS DA USP. [Catálogo *on line*]. Disponível em:<
<http://dedalus.usp.br/F/4GUPT6HHN6KUNDT7XJ5X53R48IDT2AMDJ9QYMU22QX24KK5S5S-00225?&> >. Acesso em: 20 Mar. 2018, 13:35.

BASE MINERVA UFRJ. [Catálogo *on line*]. Disponível em: <
<https://minerva.ufrj.br/F?RN=499019078> > Acesso em: 20 Mar.2018, 14:35.

BRASIL. Encaminhamento nº 0.2/10355/75/DSI/MEC/76. **Livros proibidos pelo Sr. Ministro.** ASI/UnBrasília, Brasília, DF, 19 de Fevereiro de 1976.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. 5. ed. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2003. 541 p.

LEITE, Isabel Cristina. Apurando a subversão: um estudo de caso sobre a repressão na Universidade pelos arquivos da AESI/UFMG. **Temporalidades** - Revista Discente do Programa de Pós-graduação em História da UFMG, v. 2, n. 1, jan./jul. 2010.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **As universidades e o regime militar: cultura política brasileira e modernização autoritária**. Rio de Janeiro: Zahar, 2014. 429 p. (1964, 50 anos depois).

REIMÃO, Sandra. (2014). "Proíbo a publicação e circulação..." - censura a livros na ditadura militar. *Estudos Avançados*, 28(80), 75-90.

REIMÃO, Sandra. **Repressão e resistência: censura a livros na ditadura militar**. São Paulo: EDUSP: FAPESP, 2011.



V Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Gestão e Ciência da Informação das Regiões Sudeste, Centro-oeste e Sul

Novembro de 2018 - Belo Horizonte - MG

Universidade Federal de Minas Gerais



SISTEMA DE BIBLIOTECAS UFES. [**Catálogo on line**]. Disponível em: <
<http://www.acervo.bc.ufes.br/biblioteca/index.php> >. Acesso em: 20 Mar. 2018.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS UFMG. [**Catálogo on line**]. Disponível em: <
<https://catalogobiblioteca.ufmg.br/pergamum/biblioteca/index.php> >. Acesso em: 20 Mar. 2018.